



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 8 de outubro de 2011

A CRITICA EX-SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA CAPA	1
A CRITICA ZFM, SUCESSÃO SEM SOBRESSALTOS OPINIÃO	2
A CRITICA sim & não OPINIÃO	3
A CRITICA sobe e desce OPINIÃO	4
A CRITICA Flávia Grosso deixa o comando da Suframa TEMA DO DIA	5
A CRITICA Flávia Grosso deixa o comando da Suframa (continuação) TEMA DO DIA	6
A CRITICA Flávia Grosso deixa o comando da Suframa (continuação) TEMA DO DIA	7
A CRITICA Mudanças em PPBs prejudicam Manaus ECONOMIA	8
A CRITICA SALÃO DE DUAS RODAS ECONOMIA	9
A CRITICA SALÃO DE DUAS RODAS (continuação) ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	12
DIÁRIO DO AMAZONAS O ESPAÇO DO LEITOR..... OPINIÃO	13
DIÁRIO DO AMAZONAS FACEBOOK..... OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Braga promete discutir nome com Omar para substituir Flávia Grosso ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Chinesa JAC Motors escolhe Bahia para investir R\$ 900 mi em fábrica ECONOMIA	16

EX-SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

Flávia Grosso sai de cena

Desgastada pela pressão de quatro processos por suposta prática de improbidade administrativa, Flávia pede demissão. PÁGINA A3

✓ SUCESSÃO

Nos bastidores, três nomes despontam como candidatos ao cargo: Isper Abraim, Luiz Fernando Furlan e Serafim Corrêa.

INVERDADES

“As acusações que pesam contra mim são fracas como castelos de cartas”

FLÁVIA GROSSO, EM NOTA DIVULGADA À IMPRENSA

Abatida, sem apoio e isolada, a ex-superintendente pede que respeitem o seu momento



ZFM, SUCESSÃO SEM SOBRESSALTOS

A saída da superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Skrobot Grosso, do posto que ocupava desde 2003 precisa ser encarado com a sobriedade exigida pelo momento. Sem entrar no mérito da decisão e seus motivos, é forçoso reconhecer que o modelo cresceu sobremaneira no período da gestão de Flávia, mas hoje vive sob as tensões de uma nova crise econômica global.

A indústria local, máquina da economia amazense, deu sinal de desaceleração acentuada e esse movimento foi captado quase que imediatamente pela Pesquisa

Industrial Mensal - Produção Física, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em agosto. O estudo mostrou uma retração da atividade em 10 dos 14 centros pesquisados. No Amazonas a retração bateu na casa de 4,5% em relação ao mês anterior. O estudo também revelou que o cenário negativo tem por base os juros elevados, a crise internacional e, principalmente, aumento de impostos e a concorrência com similares importados. Na avaliação de economistas, a queda dos juros promovida pelo Banco Central só vai fazer efeito em seis meses.

É nesse cenário de incerteza econômica que se dará a sucessão de Flávia Grosso. Espera-se, portanto, que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio seja sábio na escolha e não venha, como de outras vezes no passado, impor um nome que nada tenha a ver com o modelo e com os reais anseios dos agentes produtores locais. A Suframa também deve ser encarada como algo acima das questões políticas e não virar nessa hora de dificuldade moeda de troca entre os diferentes grupos de sustentação política do condomínio governista em Brasília.

O cenário impõe a escolha de um nome técnico, conhecedor do modelo e avesso a pirotécnicas. Tem de ser também um personagem livre e que não venha para mudar tudo na administração da autarquia, mexendo no que está certo e não corrigindo o que está errado. O modelo Zona Franca, o Governo Federal precisa saber disso, merece respeito, consideração e, por tal, as forças produtivas locais precisam ser ouvidas durante todo o processo de sucessão. O contrário vai nos expor a graves consequências em um momento delicado da economia mundial.

sim & não

Tudo e todos conspiravam contra Flávia

Demissionária desde ontem, a saída da titular da Suframa, Flávia Grosso, já era dada como favas contadas. Tudo conspirava contra ela: o tempo (oito anos e cinco meses no cargo); o desgaste político (aliados do Governo, PT e PSB, pressionavam a presidente Dilma pela saída dela do cargo); operação da PF batendo em sua casa; dois escândalos por improbidade estampados na imprensa nacional; e os números negativos do desempenho da produção do PIM a fizeram insustentável na função.

Referência Para se ter ideia da longevidade de Flávia na Suframa, disparadamente, ela ultrapassou o recordista anterior na função, Floriano Pacheco (1967 a 1972), que passou pouco mais de cinco anos no cargo.

Em segredo A saída da superintendente do cargo foi tratada na última viagem que a presidente Dilma Rousseff fez a Manaus há dez dias. Na conversa com os aliados, a presidente comentou que Flávia estava desgastada.

Sem nome Procurado sobre a saída da superintendente da Suframa, o governador Omar Aziz (PSD) disse: "Vou conversar com a presidente Dilma sobre isso". Ele evitou falar em nomes para sucedê-la.

Reunião O senador Eduardo Braga (PMDB), padrinho político de Flávia, também comentou que não há nomes, ainda, mas informou que ontem à noite ele se encontraria com o governador Omar para tratar da questão.

Está demais! O senador Eduardo Braga colocou lenha na audiência que será realizada na terça-feira na ALE-AM e da qual participará para discutir os problemas de telefonia e Internet no Estado: "A telefonia está uma esculhambação no Brasil. Aqui está demais".

Pereco O vereador Wilker Barreto (PHS) aplicou pernada em nove colegas, ontem, numa ação social. O evento ofereceu ao grupo 30 rifas de R\$ 100 do sorteio de um filhote de

sobe e desce



Arlindo Júnior

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EVENTOS

>> Feira do Tururi, iniciada esta semana, emprega artistas e movimenta comércio informal.



Linda Gláucia

DELEGADA DE POLÍCIA

>> Comandou operação que prendeu homem que violentou ao menos sete crianças.



Flávia Grosso

SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA

>> Não resistiu a pressão e ao desgaste no cargo e pediu para sair da autarquia.



Sabino Castelo Branco

PRESIDENTE DO PTB-AM

>> Bancada petebista na CMM foi reduzida a um parlamentar. Antes eram seis vereadores.

Flávia Grosso deixa o comando da Suframa

LEANDRO PRAZERES
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Após um longo processo de desgaste, Flávia Grosso entregou ontem pela manhã sua carta de exoneração do cargo de superintendente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A denúncia de que ela teria favorecido seu irmão, Paulo Victor Skorobot, em um contrato entre a Suframa e a Fundação Paulo Feitoza (FPF), feita pelo Ministério Público Federal (MPF), foi a "gota d'água" de um processo que vinha se arrastando desde 2008.

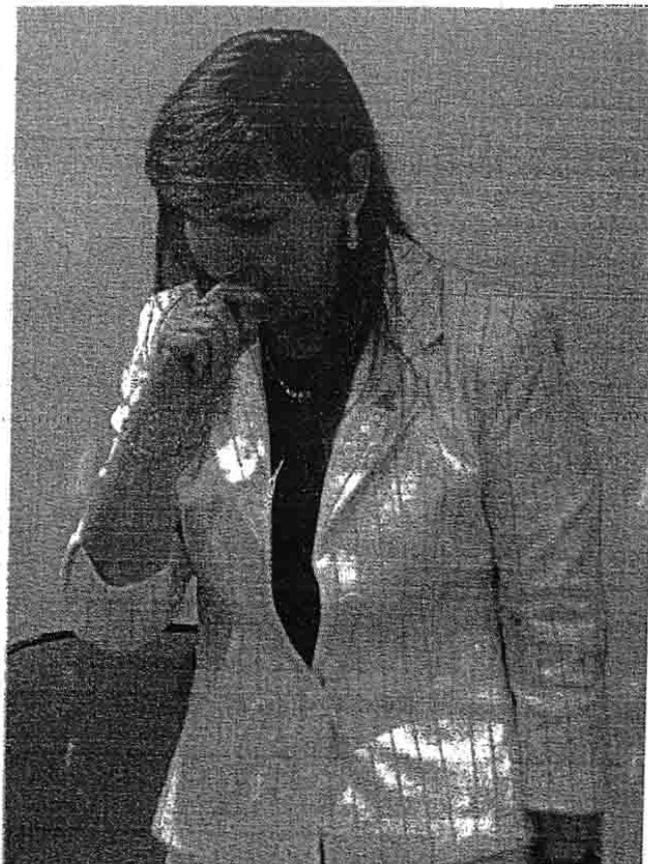
Pelo menos dois nomes já começam a ser cogitados para sucedê-la: o do secretário de Estado de Fazenda, Isper Abraham, e o do ex-ministro da Indústria e Comércio, Luiz Fernando Furlan. O superintendente adjunto de projetos, Oldemar Ianck, assumiu interinamente o cargo.

Flávia Grosso ocupou a Superintendência da Zona Franca de Manaus desde 2003. Função de carreira do órgão há 37 anos, sua nomeação teve o apoio do então governador Eduardo Braga (PMDB). Sua gestão foi marcada por sucessivas quebras de recorde na produção e no faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM). Por outro lado, desde 2008, Flávia vem respondendo a pelo menos quatro processos na Justiça Federal por improbidade administrativa.

O primeiro processo começou em 2008, quando o MPF denunciou Flávia Grosso e dirigentes do Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam) por supostas irregularidades na execução de um convênio de R\$ 70 milhões para a recuperação do sistema viário do Distrito Industrial. Flávia chegou a ter seus bens bloqueados pela Justiça.

O MPF também processou Flávia por supostas irregularidades nos contratos entre a Suframa e a Fucafi. Segundo os procuradores, a entidade mantinha contratos com a Suframa para fornecer pessoal e assessoramento. Os procuradores constataram ainda que a primeira etapa da sede da Fucafi teria sido construída com dinheiro público sem licitação.

Há duas semanas, a Polícia Federal cumpriu um mandato de busca e apreensão na casa de Flávia Grosso, levando joias, dinheiro e documentos.



Denúncia de favorecimento a irmão com contratos da Suframa tornou permanência de Flávia Grosso no cargo insustentável

O processo que deixou Flávia vulnerável, porém, é o que investiga o suposto favorecimento de seu irmão, Paulo Victor Skorobot, em contratos firmados entre a Suframa e a Fundação Paulo Feitoza (FPF). Segundo informações publicadas ontem pelo jornal Folha de São Paulo, as entidades mantiveram contratos de pelo menos R\$ 2,6 milhões durante o período em que Skorobot trabalhava na fundação. Os contratos previam a execução de projetos para o apoio à produção de aço no município de Codajás.

De acordo com a assessoria de imprensa da Justiça Federal, já existe uma decisão proferida sobre o processo, mas o seu teor não pode ser divulgado porque o processo tramita em segredo de Justiça.

EXPLICAÇÕES

A CRÍTICA falou com a ex-superintendente ontem no início da tarde, no gabinete dela. Visivelmente abatida, Flávia disse que só se manifestaria por meio de nota. "Tudo o que eu tenho para dizer, está na nota que vamos divulgar. Peço que respeitem esse momento de tristeza pelo

qual estou passando", disse.

Em nota, a ex-superintendente disse que as acusações que pesam contra ela são fracas como "castelo de cartas" e que não pode "permitir mais que inverdades sejam por outros utilizados politicamente" para denegrir e prejudicar o futuro do modelo Zona Franca de Manaus.

Também por meio de nota, a Fundação Paulo Feitoza (FPF) negou qualquer irregularidade nos convênios firmados com a Suframa e informou que já está enviando documentos tanto para a Justiça Federal quanto para o MPF.

Em números

#

108 mil

Esse é o número de empregos diretos gerados pelo Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2010. O número é quase 30% maior que o registrado em 2003, quando Flávia assumiu a Suframa.

US\$35,2 bi

Este foi o faturamento do PIM em 2010, um recorde desde a criação da Zona Franca de Manaus. A previsão é de que em 2011, o faturamento ultrapasse a barreira dos US\$ 40 bilhões.

R\$ 2,6 mi

Este é o valor dos convênios firmados entre a Suframa e a Fundação Paulo Feitoza entre 2004 e 2008, período investigado pelo Ministério Público Federal.

Blog

“ Vanessa Grazziotin

SENADORA DA REPÚBLICA ”



“Acho que é cedo para dizer que a Flávia é culpada das acusações que pesam contra ela. O Ministério Público e a Justiça estão fazendo o papel deles e ela terá todo o direito de se defender. O que não pode acontecer é a disputa pelo cargo se transformar numa crise entre os partidos da base aliada. Isso seria ruim para todos, inclusive para nós que defendemos o modelo. Os críticos da Zona Franca podem usar essas acusações de corrupção para questionar o nosso modelo econômico”.

Cronologia

Da posse à exoneração

1974 Flávia Grosso ingressa na Suframa por meio de concurso público.

2003 Com apoio do Governador Eduardo Braga e do PT, Flávia Grosso, é nomeada para o comando da autarquia. Ela é a primeira funcionária de carreira da Suframa a ocupar a chefia do órgão.

2006 O ano termina com recorde na geração de empregos (96,1 mil) e faturamento no Polo Industrial de Manaus (US\$ 22,7 bilhões).

2007 A Suframa celebra um convênio com a Cieam no valor de R\$ 25 milhões (o contrato foi aditivado para R\$ 70 milhões) para recapear ruas do Distrito Industrial.

2008 O Fórum Permanente da

Cidadania move representação contra a Suframa questionando o andamento das obras de recuperação do distrito. O Ministério Público Federal inicia investigação sobre o caso.

2009 A crise econômica atinge o Brasil e afeta os números da Suframa. O ano termina com queda na geração de empregos e de faturamento, mesmo assim, o PIM fecha 2009 com 95,3 mil empregos e faturamento de US\$ 25,9 bilhões.

2011 O desgaste de Flávia Grosso aumenta. A Polícia Federal cumpre mandato de busca e apreensão na casa dela. O MPF abre processo para investigar o favorecimento de seu irmão em contratos com a Suframa. Ontem, sem apoio e aparentemente isolada, Flávia Grosso pede sua exoneração.

Flávia Grosso deixa o comando da Suframa (continuação)

Em números

#

108 mil

Esse é o número de empregos diretos gerados pelo Pólo Industrial de Manaus (PIM) em 2010. O número é quase 30% maior que o registrado em 2003, quando Flávia assumiu a Suframa.

US\$35,2bi

Este foi o faturamento do PIM em 2010, um recorde desde a criação da Zona Franca de Manaus. A previsão é de que em 2011, o faturamento ultrapasse a barreira dos US\$ 40 bilhões.

R\$ 2,6 mi

Este é o valor dos convênios firmados entre a Suframa e a Fundação Paulo Feitoza entre 2004 e 2008, período investigado pelo Ministério Público Federal.

Blog

“ Vanessa Grazziotin

SENADORA DA REPÚBLICA ”



“Acho que é cedo para dizer que a Flávia é culpada das acusações que pesam contra ela. O Ministério Público e a Justiça estão fazendo o papel deles e ela terá todo o direito de se defender. O que não pode acontecer é a disputa pelo cargo se transformar numa crise entre os partidos da base aliada. Isso seria ruim para todos, inclusive para nós que defendemos o modelo. Os críticos da Zona Franca podem usar essas acusações de corrupção para questionar o nosso modelo econômico”.

Cronologia

⊗ Da posse à exoneração

1974 Flávia Grosso ingressa na Suframa por meio de concurso público.

2003 Com apoio do Governador Eduardo Braga e do PT, Flávia Grosso, é nomeada para o comando da autarquia. Ela é a primeira funcionária de carreira da Suframa a ocupar a chefia do órgão.

2006 O ano termina com recorde na geração de empregos (96,1 mil) e faturamento no Pólo Industrial de Manaus (US\$ 22,7 bilhões).

2007 A Suframa celebra um convênio com a Cieam no valor de R\$ 25 milhões (o contrato foi aditivado para R\$ 70 milhões) para recapear ruas do Distrito Industrial.

2008 O Fórum Permanente da

Cidadania move representação contra a Suframa questionando o andamento das obras de recuperação do distrito. O Ministério Público Federal inicia investigação sobre o caso.

2009 A crise econômica atinge o Brasil e afeta os números da Suframa. O ano termina com queda na geração de empregos e de faturamento, mesmo assim, o PIM fecha 2009 com 95,3 mil empregos e faturamento de US\$ 25,9 bilhões.

2011 O desgaste de Flávia Grosso aumenta. A Polícia Federal cumpre mandado de busca e apreensão na casa dela. O MPF abre processo para investigar o favorecimento de seu irmão em contratos com a Suframa. Ontem, sem apoio e aparentemente isolada, Flávia Grosso pede sua exoneração.

Flávia Grosso deixa o comando da Suframa (continuação) Partidos brigam pelo cargo

Isper Abraham e Luiz Furlan são cotados para assumir posto cobiçado pelo PT, PSB, PMDB e PSD

A queda de Flávia Grosso abre um vácuo de poder que não deverá ficar muito tempo sem ser preenchido. Partidos da base aliada já ensaiam suas articulações para garantir o controle sobre um dos cargos mais importantes da região Norte.

Desde o início do Governo da

presidente Dilma Rousseff, o Partido dos Trabalhadores tenta tirar Flávia para colocar alguém indicado pela legenda. Por outro lado, o PMDB do senador Eduardo Braga, que indicou Flávia Grosso em 2003, tenta agora encontrar um novo nome para o comando da autarquia.

Nos bastidores, um dos nomes que surgiram para assumir o cargo é o de Isper Abraham, secretário de Fazenda do Governo de Eduardo Braga e do governador Omar Aziz (PSD). Isper contaria com o apoio de Braga e Omar.

Outro nome que também surgiu em meio às especulações

é o do ex-ministro da Indústria e Comércio Luiz Fernando Furlan. Quem também deverá lutar pelo comando da Suframa é o PSB, do governador pernambucano Eduardo Campos. No início do ano, o nome de Serafim Corrêa chegou a ser cogitado para substituir Flávia Grosso.

Busca rápida

*

Omar e Braga discutem indicação

Dois dos principais líderes políticos do Estado se reuniram ontem para discutir o futuro da Suframa. O governador Omar Aziz (PSB) se encontrou ontem com o senador Eduardo Braga (PMDB). Na conversa, os dois conversaram sobre possíveis nomes para substituir Flávia Grosso.

O Ministério da Indústria e Comércio, por meio de sua assessoria, informou que o ministro Luiz Pimentel está na Turquia acompanhando a presidente Dilma e que só deverá se manifestar sobre o caso quando retornar ao Brasil.

Ontem, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) disse que a decisão sobre a escolha do novo superintendente da Suframa deverá sair de um diálogo entre partidos, Governo Federal e o governador Omar Aziz. "O que não podemos é deixar que essa disputa abra uma crise na base", ressaltou a senadora.

Mudanças em PPBs prejudicam Manaus

Portarias interministeriais favorecem importação de componentes e produção em outros Estados

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Duas portarias do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) prejudicam diretamente a produção de componentes para celulares na Zona Franca de Manaus. As medidas autorizam a importação de uma parcela dos carregadores de celular e autoriza a realização de etapas da produção em qualquer região do País.

As portarias foram publicadas no Diário Oficial da União no último dia 3. Segundo entidades de Manaus, as medidas assinadas pelos ministros Aloizio Mercadante (MCT) e Fernando Pimentel (Mdic) são "desrespeitosas" e vão contra o discurso da própria presidente Dilma.

A portaria 245, logo em seu primeiro parágrafo estabelece que a integração das placas de circuito impresso e das partes elétricas e mecânicas dos aparelhos de celular deverão ser realizadas na Zona Franca de Manaus, "podendo as etapas descritas nos incisos I e II ser realizadas em outras regiões do País". Os incisos tratam da montagem e solda de todos os



Em 2002, celulares respondiam por mais da metade das exportações do PIM. Na foto, antiga linha da Siemens

componentes das partes elétricas e mecânicas do aparelho, o que já é feito em Manaus.

Na sequência, a portaria 246 estabelece que 15% dos carregadores para celular não precisam mais ser produzidos no País. A medida possibilita que essa porcentagem seja importada e que a Zona Franca deixe de produzir os insumos para carregadores.

As duas medidas alteram o Processo Produtivo Básico (PPB) desses produtos e, além disso, o custo das fábricas que produzem os itens em Manaus. "O setor de componentes na Zona Franca já está deficitário, e essas medidas colocam mais de 10 mil empregos em perigo", afirma o presidente da Associação das Empresas Industriais e

de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristiano Marques Pinto. Para ele, os empresários que apostaram em produzir em Manaus estão jogados às baratas. "Temos que lembrar que o Mercadante quer beneficiar São Paulo, pois deseja ser candidato a prefeito da cidade paulista", ressaltou.

O presidente do Centro da In-

dústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, avalia que mais uma vez as medidas do Governo desrespeitam o PIM e também a Constituição Federal. A Carta Magna estabelece que só o Amazonas pode oferecer benefícios fiscais. "Não vai adiantar, simplesmente, prorrogar o modelo Zona Franca. Não coloco a presidente em xeque, mas os ministros desrespeitam as ordens dadas por ela, ainda mais quando o tema é Zona Franca", pondera.

Frase

“

"A decisão do empresariado é soberana. Eles decidem em que cidade querem se instalar. Essas medidas são eleitoreiras"

José Laredo
Economista

Celulares já tiveram muito peso na ZFM

O segmento de telefones celulares já foi um dos principais do Polo Industrial de Manaus, chegando a responder pela maior parte das exportações e por parcela expressiva do faturamento. No entanto, com a inclusão dos telefones na Lei de Informática - que garante incentivos similares aos da Zona Franca para produção em qualquer Estado - o setor encolheu a ponto de manter apenas duas fabricantes de bens finais: Nokia e Samsung, sendo que esta última voltou a produzir telefones por aqui apenas recentemente.

Mas a produção de componentes - apesar de também ter encolhido - sobreviveu e os fabricantes locais chegaram mesmo a atender parte da indústria que se estabeleceu no Sudeste e no Nordeste, fornecendo, entre outros produtos, os carregadores de aparelhos celulares.

Com as medidas instituídas pelas portarias interministeriais 245 e 246, a já minguada produção de carregadores e de outros componentes, como placas de circuitos, impressos fica seriamente comprometida. Se Analistas avaliam que Manaus corre o risco de se tornar mero montador de aparelhos, com desativação da cadeia de componentistas que demorou vários anos para ser estabelecida na Zona Franca de Manaus.

SALÃO DE DUAS RODAS

Motocar quer novas unidades de vendas



Fabricante do PIM expôs modelos

A fabricante de triciclos Motocar já comemora o balanço parcial da participação da empresa no Salão Duas Rodas, que acontece em Salão Paulo (SP) até amanhã. Nos dois primeiros dias do evento, a empresa recebeu 60 propostas para a abertura de concessionárias da marca em vários Estados do Brasil. A expectativa inicial era de abrir 50 concessionárias, no decorrer de um ano. A Motocar promoveu, em seu estande no Salão, o lançamento nacional dos triciclos, produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

O diretor da Motocar, Júlio de Almeida, ressalta que mais de 4 mil pessoas passaram pelo estande da empresa, atraídas pelos diferenciais dos veículos. "Está sendo uma excelente oportunidade para introduzir os triciclos no mercado nacional", frisou. No espaço da fabricante, no Salão Duas Rodas, o público está conhecendo as características técnicas dos três modelos fabricados pela marca no PIM - os triciclos MTX 150, destinado ao transporte de passageiros, além do MCA 150 e MCF 150, voltados para o transporte de pequenas cargas. Os triciclos também estão em ex-

SALÃO DE DUAS RODAS (continuação)

Triciclos

Fundada em 2009, a Motocar, é a primeira indústria da Zona Franca de Manaus especializada na produção de veículos de três rodas. A empresa oferece ao mercado brasileiro o modelo alternativo de transporte urbano, desenvolvido com base em padrões técnicos em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

posição na Casa Cor, em Manaus.

O gerente da Motocar, Marcello Di Gregorio, frisa que a participação da empresa no Salão vai ajudar na inserção de representações e concessionárias da marca em outras regiões do Brasil. Atualmente, a Motocar atua nos Estados do Amazonas e Pará. O gerente ressalta que a expansão no segmento comercial permitirá elevar os atuais 30 postos de trabalho gerados pela indústria em Manaus, para 50 colaboradores que vão atuar na linha de produção dos triciclos.

MODELOS

A marca lançou no salão alguns de seus modelos. O triciclo de passageiros MTX 150 tem capacidade para transportar três pessoas (o condutor e mais dois passageiros sentados), suportando até 350 quilos e velocidade máxima de 65 km/h. Planejados para transportar cargas no perímetro urbano, os triciclos MCA 150 e MCF 150 têm capacidade para carregar 350 quilos e representam uma solução logística econômica e segura para atividades comerciais, em diferentes segmentos.

CAPA

Flávia Grosso deixa Suframa e Braga pretende indicar sucessor com Omar

Superintendente entregou o comando da autarquia, que concede incentivos fiscais, após a divulgação de denúncias contra a administração dela, que já durava oito anos. **POLÍTICA PÁG 4**

Claro & Escuro

POLÍTICA

Braga x MPF

Na mesma entrevista, Braga saiu em defesa da ex-superintendente da Suframa Flávia Grosso, disse que as denúncias do Ministério Público Federal (MPF) têm caráter político e que a denunciada conseguirá provar sua inocência. O MPF informou, por meio da assessoria, que só fez seu trabalho.

IMPRESSORA

Aquisição é notícia

Virou notícia no site oficial do Ministério Público do Estado,

investigação do MP-AM. Promotores da cidade constataram que o município não está investindo em saneamento em todos os bairros. São Gabriel, no entanto, não é o único no Amazonas.

DIA DA CRIANÇA

Presentes na ALE

Pelo menos seis pessoas saíram

25

mil é a estimativa de turistas esperados em Manaus na temporada de cruzeiros 2011/2012, que começa neste mês, segundo Amazonastur.

empresariais sustentáveis nos Estados do Norte.

ARTIGO

Problema técnico

Excepcionalmente hoje o artigo do advogado Paulo Figueiredo não foi publicado por um problema durante viagem fora do Estado que o impediu de enviar o texto.

20

é o número de vagas no concurso do TJAM para cinco municípios da calha do Rio Juruá, que se realiza neste fim de semana.



Flávia Grosso. Ex-superintendente da Suframa

Não aceito e não deixarei que eu e minha família sejamos atacadas pelo infame”

Em comunicado à imprensa.

O ESPAÇO DO LEITOR



O QUE VOCÊ DISSE

**Superintendente
Flávia Grosso pede
demissão da Suframa.**

A NOTÍCIA FOI PUBLICADA ONTEM NO PORTAL
D24AM.COM

FACEBOOK

USUÁRIO: ANDRE VASCONCELOS

Já não era sem tempo

USUÁRIO: JOÃO SARMANHO

Já estava mais do que na hora, né? É claro que ela foi demitida! Uma série de escândalos...

USUÁRIO: MESSIAS MECA

Já foi tarde. Culpávamos os paulistas por suas administrações desastrosas à frente da Suframa, mas uma amazonense conseguiu fazer pior.

USUÁRIO: JORGE CHAVES

De qualquer forma, a passagem da ex-superintendente foi altamente positiva. Quem realmente acompanha o trabalho desenvolvido pela Suframa sabe que o empenho pessoal da superintendente foi fundamental para a consolidação do Polo, que praticamente todo ano sofre ataques vindos de políticos do Sudeste.

USUÁRIO: CILIA FERNANDES

Sou solidária a ela e também pedi para sair. Não interessa o motivo, mas sei que ela também é muito competente. Também fui cría da Suframa e a conheço. Deus é poder!

Braga promete discutir nome com Omar para substituir Flávia Grosso

TEXTO Felipe Carvalho
FOTO Raimundo Valentin/13/12/07

MANAUS

O senador Eduardo Braga (PMDB) disse, ontem, que vai conversar pessoalmente com o governador Omar Aziz (PSD) para articular um novo nome que substituirá Flávia Grosso na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). A Agência de Comunicação do Amazonas (Agecom) informou que Aziz não vai se pronunciar sobre o assunto e que "vai aguardar indicação" do governo federal. Flávia Grosso vinha sendo tratada no cargo nos últimos meses como uma indicação do PMDB.

A superintendente pediu exoneração da direção da Suframa na manhã de ontem. Ela responde a quatro ações na Justiça Federal, propostas pelo Ministério Público Federal (MPF) por improbabilidade administrativa e enriquecimento ilícito. As ações levariam a Justiça Federal do Amazonas a bloquear um veículo e dinheiro em conta-corrente dela e de mais quatro pessoas, num total que soma R\$ 3,7 milhões, em fevereiro deste ano. A saída do cargo ocorreu 14 dias após a Polícia Federal ter realizado uma operação de busca e apreensão na casa da ex-superintendente. Mas ela só deixou o cargo depois de o jornal Folha de S. Paulo, sobre irregularidades em um convênio da Suframa com a Fundação Paulo Feitoza.

O Tribunal de Contas da União (TCU) constatou irregularidades em um convênio de R\$ 70 milhões entre a Suframa e o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam).

Em entrevista ao DIÁRIO, Braga afirmou que "cabe uma articulação do PMDB" para levar um novo nome à vaga deixada por Flávia Grosso. Segundo ele, a articulação com Omar visa "manter a boa

DEFESA
Fundação Paulo Feitoza, citada pelo MPF, nega irregularidades em convênio



O senador Eduardo Braga (d) disse que vai procurar o governador Omar Aziz na próxima semana para definir um nome que mantenha a boa relação da Suframa com o governo do Estado

FRASE



Eduardo Braga. Senador (PMDB)

Cabe uma articulação do PMDB e do governador Omar Aziz para manter a boa aliança entre a Suframa e o governo do Estado"

Sobre a indicação de um nome.

aliança" entre a Suframa e o governo do Estado.

Um dos cotados para assumir a superintendência é o secretário de Estado da Fazenda, Isper Abraham, que se mantém no cargo desde o primeiro governo de Braga, em

2003. Abraham disse que não conversou com ninguém e nem foi sondado para o cargo.

Outro nome cotado é o do ex-prefeito Serafim Correa (PSB). Desde a eleição da presidente Dilma Rousseff (PT), ele é tido como o nome do PSD para a vaga de Grosso, pela contribuição do partido na eleição presidencial. Ontem, Serafim negou interesse no cargo. "Eu não reivindicarei antes, nem reivindicaria agora (...). Meu partido também não tem interesse". Serafim disse que se prepara para as eleições municipais de 2012 e não pretende desistir da candidatura para prefeito de Manaus.

Sobre o futuro substituto de Flávia Grosso na Suframa, Serafim espera que a escolha seja feita exclusivamente pela presidente Dilma. "Alguns políticos que se julgam 'professores de Deus' vão querer indicar alguém. Espero que deixem a presidente livre para escolher".

A Suframa será dirigida interinamente pelo superin-

tendente Adjunto de Projetos, Oldemar Ianck. A assessoria de comunicação do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, ao qual a Suframa está vinculada, disse que ainda não há substituto para Flávia Grosso. Um nome deve ser definido na próxima semana, quando o ministro Fernando Pimentel e a presidente Dilma retornarem de viagem.

Defesa

Flávia Grosso anunciou a saída da Suframa por meio de um 'comunicado à imprensa', em que ela se diz honrada em ter dirigido a instituição por oito anos e seis meses. "Estar ciente de ter dado o meu melhor me conforta e me dá forças para não deixar que minha ilibada reputação seja destrocada por acusações tão fracas quanto um castelo de cartas".

A ex-superintendente justifica a saída do posto dizendo precisar de serenidade e paciência para dedicar à defesa da reputação profissional e da

PERFIL



Flávia Grosso

Superintendente há oito anos e seis meses, Flávia Grosso é amazonense e economista formada pela Universidade do Amazonas. Na Suframa desde 1974, ela é a única mulher e funcionária do órgão a ocupar o mais alto cargo dentro da superintendência. Em nota, ela destaca que sua gestão mais que dobrou a quantidade de empregos no Polo Industrial de Manaus (PIM).

família perante a Justiça.

"Não posso permitir mais que inverdades sejam por outros utilizadas 'politicamente' para denegrir e prejudicar o futuro do modelo Zona Franca de Manaus", afirmou no documento.

China JAC Motors escolhe Bahia para investir R\$ 900 mi em fábrica

Montadora de veículos ameaçou, no mês passado, desistir dos investimentos no Brasil

TEXTO Agência Estado
FOTO Nilton Fukuda/AE

SÃO PAULO

A montadora de veículos chinesa JAC Motors está em 'entendimentos avançados' com o Estado da Bahia para abertura da fábrica de automóveis da marca no Brasil, conforme comunicado divulgado pela empresa.

O investimento é de R\$ 900 milhões, dos quais 80% aportados pelo Grupo SHC, que representa os negócios da marca no Brasil, e os outros 20% pela montadora chinesa.

A expectativa é que a fá-

brica de carros, com capacidade para produzir 100 mil unidades por ano em dois turnos, inicie operação em 2014. A previsão é de criar 3,5 mil empregos diretos.

O Grupo SHC informou em comunicado que iria protocolar nesta sexta-feira, no

OS NÚMEROS

100.000

É a quantidade de veículos que devem ser produzidos por ano em Camaçari, na Bahia, pela montadora chinesa. A previsão é de 3,5 mil empregos.

Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), em Brasília, o plano detalhado da fábrica no País, voltada para produzir modelos abaixo de R\$ 50 mil.

Tecnologia

O projeto a ser instalado no município de Camaçari (BA) inclui um centro de desenvolvimento de novas tecnologias, outro de estilo e design, laboratórios, pista de testes e centro de capacitação profissional, além da linha de montagem.

As fases de estamparia de componentes e produção de motores estão previstas para os próximos anos.



Modelos da **marca chinesa** chegaram ao mercado a menos de um ano e já aparecem como destaque nas vendas entre os importados.